



AUTOR(ES): ALYSSON ROCHA PEREIRA, ANNY KAROLINY CARDOSO VIANA, DIEGO TAVARES IGLESIAS e YULE ROBERTA FERREIRA NUNES.

USO DO BANCO DE SEMENTES EM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NO BRASIL

RESUMO: O uso do banco de sementes é considerado um dos métodos menos onerosos em projetos de restauração ecológica. Apesar disto, é geralmente usado como técnica suplementar para o enriquecimento da flora, devido às incertezas deste método em gerar uma fisionomia similar à original da área. O objetivo desta revisão é caracterizar os estudos envolvendo banco de sementes aplicados à restauração ecológica no Brasil. A revisão foi realizada nas plataformas Scopus e Web of Science, utilizando as palavras chaves: “bank”, “seed”, “restoration” e “Brazil”. Os estudos foram classificados em: 1- Tipo de vegetação; 2- Bioma; 3- Local de avaliação (*in loco* ou viveiro); 4- Experimental (avaliação de diferentes métodos de restauração) ou de caracterização (composição de espécies e estrutura da comunidade). 5- Tempo de monitoramento. No total, foram 54 artigos. Dos estudos, 79% ocorreram em Floresta, 16% em savanas e 5% em vegetações campestres. Na Mata Atlântica foram encontrados 71% dos estudos, 11% no Cerrado; 6% na Amazônia, 8% no Pampa, 2% no Pantanal e 2% na Caatinga. Quanto ao tempo de monitoramento, 91% foram menores que um ano e 9% maiores que um ano. Ocorreram 65% dos estudos em viveiro e 35% *in loco*. Além disso, 79% foram de caracterização e 21% experimentais. A maioria dos estudos ocorreu em florestas da Mata Atlântica, o que pode estar relacionado à localização dos departamentos de Ciências Florestais e Biológicas, com pesquisa em Restauração. Há uma grande lacuna de conhecimento em formações não florestais, que são as mais suscetíveis à invasão por gramíneas exóticas. Além disso, Biomas que apresentam alta sazonalidade na precipitação, como a Caatinga, apresentam particularidades quando ao comportamento ecológico do banco de sementes, e apesar disso são os menos estudados. A maioria dos estudos ocorreu em viveiro, com a caracterização ecológica do banco. Apesar desta abordagem ser essencial para determinar o potencial de uso do banco de sementes na restauração, estudos *in loco* são necessários para compreender o comportamento do banco, frente aos estresses ambientais que um projeto de restauração estará submetido. A implementação de experimentos em campo deve se atentar a testar variáveis metodológicas e suas diferenças quanto à eficiência na recuperação. Por fim, o monitoramento de longo prazo destes experimentos em campo é fundamental para avaliar se a sucessão ecológica está evoluindo na comunidade, e se o uso do banco de sementes é importante neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas degradadas, recuperação, ecologia.

Apoio financeiro: CNPq e FAPEMIG.